

OUTUBRO

3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 3 de Outubro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as devois.

Sa e Miranda.

BAHIA.

AS Gazetas da Europa nos representaõ *Luiz VIII.* mui tranquillo em *Paris*, fazendo varios Decretos tendentes á sua segurança, e á felicidade dos seus vassallos. Os Soberanos do Norte ficão naquella Capital em muito boa harmonia, e muito bem vistos dos *Francezes*, que nelles contemplaõ os restauradores da sua tranquillidade. O Imperador da *Russia* tomou o titulo de Rei da *Polonia*. Esta acquisição vale bem a pena das despezas, e trabalhos, a que *Bonaparte* o obrigou com suas loucuras. Nos artigos seguintes copiamos o que ha de mais notaval na Europa.

ALEMANHA.

Francfort 26 de Junho.

Os Ducados de *Oldenburgo* e *Mecklenburgo* tomáraõ já o titulo de Grã-Ducados.

Está já concordado que o ultimo Grã-Duque de *Francfort* ha de receber da *Baviere* huma pensão annual de 1000 florins.

A troca da *Pomerania* he cousa que está de todo decidida. A *Suecia*, que cede aquella Provincia á *Prussia* receberá desta huma compensação proporcionada, que ainda se não sabe qual será. O Paiz da *Frisia Oriental* pertencerá daqui em diante ao *Hanover*, o qual pela sua parte cede á *Dinamarca* o *Lanchurgo*.

Tambem já tem ficado ajustadas as reclamações que a Prussia fazia pelos prejuizes que os Corsarios Dinamarquezes tinhaõ causado aos seus subditos.

FRANÇA.

Paris 11 de Junho.

Queixamo-nos dos males da guerra, e certamente temos razão bastante de nos queixarmos, porque são grandes esses males. Mas a quem se devem elles imputar? Não se devem por ventura attribuir áquelles odiosos conspiradores, que, faltos de toda a humanidade, e sacrificando impiamente a sorte de milhões de victimas aos seus interesses pessoais, friamente tramãraõ, preparãraõ, e executãraõ o projecto de tornar a chamar ao nosso seio o flagello da Europa, e antes quizerãõ vêr a sua patria entregue á pillagem, ao incendio, e á total ruina, do que conter seus insãdaveis desejos? Crime o mais execravel, o mais monstruoso, e o mais perverso que jámais se perpetrou? Meditando e occultando este crime bem previraõ todo o horror d'elle. Não podiaõ ter hum momento de duvida de que o regresso de Bonaparte havia de ser seguido de guerra civil e de guerra estrangeira. Porém esses homens, seguindo o seu systema costumado, atreveraõ-se a accusar o melhor dos Reis das desgraças que só elles causãraõ. Que absurdo!

Se algum Francez ainda está illudido por taõ vil insurreiçaõ, rogamos-lhe que faça a seguinte reflexãõ. Supponhãmos que pela volta de Bonaparte tinhaõ o Rei e os Principes abdicado, como os conspiradores lhes requireãõ que fizessem; acaso teriaõ deixado as nações da Europa de fazer a guerra á França em quanto ella conservasse Bonaparte? Que pessoa sincera se aventurará a suppor que ellas não fãriaõ a guerra? Logo esta guerra e todos os males que ella trouxe á França, são sómente imputaveis aos homens que chamarãõ Bonaparte.

O anno passado apenas chegou o Rei logo teve de fazer toda a possivel diligencia para conservar a integridade do nosso territorio. Este anno he delte tambem que podemos esperar a conservaçãõ dos monumentos publicos, e o alivio do pezo da guerra. Assusta porém o reflectir quaõ rapidamente os males se podem accumular sobre huma naçaõ, e quaõ vagarosamente se podem reparar. Apenas tem passado 100 dias depois que o Rei nos deixou, e seraõ precisos alguns annos do seu paternal reinado para enxugar as lagrimas, sarar as feridas, e dissipar toda a miseria e desordem que a guerra civil e estrangeira causãraõ á nossa desventurada patria nesse espaço de tempo! (*Jornal dos Debates*).

Idem 12.

O Imperador Alexandre, acompanhado por huma só pessoa, e em trajo muito ordinario andava passeando esta tarde no Palais Royal; e assim que foi conhecido vio-se rodeado de immenso povo que o acompanhou até á sua residencia, com repetidos vivas.

Chegou aqui o Principe Metternich — Espera-se de Tolosa o Duque d'Angoulême com a sua comitiva. — Chegou a Paris o Principe de Condé. — O Rei passeou hoje desde as 4 até ás 6 da tarde, acompanhado das pessoas de

sua costumada comitiva. — Estão estabelecidas as communicações com *Inglaterra*.

A guarda de honra dos Augustos Soberanos em seus alojamentos não se compõe, como o anno passado, das Guardas Nacionaes, mas sim de tropas *Inglezas e Prussianas*.

Idem 13.

Escrevem de *Lilla* em data de 10 do corrente que esperão por momentos verem-se livres da cruel oppressão que lhes fazem as tropas da guarnição, compostas pela maior parte de empregados de rendas e aventureiros sem disciplina nem subordinação que sãõ tem commettido hostilidades contra os pacificos habitadores do campo. O Commandante, incommodado com os signaes que daõ os vizinhos da cidade da sua adhesão ao Rei *Luiz XVIII.*, tem apontadas contra as casas as bocas de fogo da cidadella, e tudo fazia temer em breve hum catastrofe se felizmente a noticia de que o Rei se achava em *Paris* não possesse o povo em termos que se não pôde conter. Sõ se trata já de encher todas as janellas debandeiras brancas; e não ha trabalhador, ou artista, por pobre que seja, que não compre sua bandeira: a folha de papel doutado, que custava tres soldos, vende-se hoje alli a franco e meio.

Tambem escrevem de *Lyaõ* que deviaõ hoje entrar alli as tropas *Austriacas*, e que o Marechal *Suchet* antes de se retirar tinha exigido dos moradores 6000 francos para a mantença das tropas do seu commando, dos quaes se lhe entregou metade na noite de 11, promettendo-se-lhe entregar a outra metade em *Mimbrison e Raanne*. — Não sabemos que partido tomaraõ os moradores daquella Cidade; mas se persistirem em se manterem rebeldes ao seu legitimo Soberano *Luiz XVIII.*, não duvidamos que haõ de experimentar bem depressa todo o rigor da guerra com que a ameaçaõ ao mesmo tempo as tropas *Austriacas e Prussianas* (*G. de Madrid.*)

Idem 15.

O Tenente General Conde de *Bourmont*, Governador da 16.^a Divisaõ Militar, acaba de dirigir ao Ministro da Guerra o Officio seguinte:

“ *Corvin* 12 de Junho de 1815, às 4 e meia da tarde: — Excellentissimo Senhor. — Encarrego o Coronel Conde de *Willontrais*, que participe a V. Exc.^a que hoje às 3 da tarde se arvorou em *Lilla* a bandeira branca em meio das repetidas salvas de artilheria com que se celebrou hum taõ satisfactorio acontecimento. Vou-me pôr em marcha com as minhas tropas para me transferir áquella praça, onde espero entrar á manhã pela manhã. Tomo a liberdade de recommendar a V. S. o Coronel *Willontrais*, que ha constantemente mostrado o mais distinctivo zelo a favor do Rei. „ (*G. de Madrid*)

Bordeas 19 de Julho.

Hum dos Magistrados desta Cidade recebeu de *Rochefort*, com data de 16 do corrente hum carta em que se lê o seguinte:

“ *Napoleão* esteve aqui alguns dias com animo de se passar aos *Estados Unidos da America*; mas receando que com isto poderia excitar disturbies

em França, renunciou este projecto, e tomou a grande resolução de se entregar voluntariamente á estação Inglesa, (isto he, aos navios que alli bloqueavam o porto), entregando-se á generosidade desta nação. Separei-me del- le hontem pelas 3 horas da tarde, e ao despedir-se nos encarregou a todos que pozessem fim a toda a especie de dissensões, e que nos reunissemos debaixo da authoridade do Rei para formarmos hum corpo respeitavel contra os projectos de devastação, e desmembramento que póde supper-se te- nhaõ as Potencias estrangeiras. — Embarcou-se a bordo do *Wempton* no surgi- douro de *Basques*, com a sua bagagem, e com as pessoas que o acompanhaõ; foi muito bem recebido, e á noite deo á véla para *Inglaterra* em direitura. — Não tem pois já o exercito motivo para se separar da França. (*G. de Madrid.*)

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 25. De *Viana*, o Bergantim *Paquete de Viana*, Mestre *Antonio José Ferreira*, 74 dias de viagem, carga vinagre e caparoza. Concignado ao mesmo mestre.

Em 27. Da *Costa da Mina*, *Porto de Ajudá*, o Bergantim *Constante*, Mestre *Antonio Narciso*, 43 dias de viagem, carga 311 captivos, morreo 1. Dono *Domingos Pacheco Pereira*.

Em 30. Da *Ilha de França*, o Bergantim *General Silveira*, Mestre *João da Costa Carvalho*, 57 dias de viagem, carga pimenta, e chá. Correspon- dente *Wille & Hanncke*.

Em o 1. de Outubro. De *Borton*, o Bergantim *Americano Helena*, Mestre *Samuel Martins*, 82 dias de viagem carga sortimento de varios generos. Correspondente o *Consul* da mesma nação.

Embarcações que estão a sair.

Para o *Rio Grande*, com escala pelos *Portos do Sul*, a 8 a *Sumaca Con- ceição Protectora*, Mestre *José da Silva Pereira Lèssa*. Dono *Francisco Ignacio da Silva*.

Para *Quilimane*, a 8 a *Galera Esperança*, Mestre *José Felix da Silva*. Dono *Francisco José Lisboa*.

Para *Lisboa* a 6 a *Galera Carlota*, Mestre *Francisco Antonio Gonçalves Car- doso*. Dono *Bernardo José Ferreira de Barros*.

Para *Lisboa*, a 8 a *Galera Aliança* Mestre *Joaquim Fernando Battencury* Dono *Francisco Martins da Costa*.

A V I S O.

A *Sumaca Pillar*, que pertende sair para o *Rio de Janeiro* em 10 de Outubro; quem nella quizer carregar, ou passar-se falle com o caixa *Jeronymo Alves de Azevedo*, que mora no beco do garapa.

Com Fornecedor do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 80.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 6 de Outubro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

Quem diria, que *Bonaparte* ao mesmo tempo, que fez a desgraça de tantas Nações, havia augmentar a felicidade de muitas? Elle trabalhou sem querer para fortuna do Rei de *Sardenha* (com a qual está *Genova* bem descontente) para fortuna do Imperador da *Russia*, e do Imperador, d'*Austria*, que se senhoresou da *Italia* com o titulo de Rei da *Lombardia*. Elle exaltou os Soberanos quando os queria abater; e conseguiu tudo menos aquillo, que pertendia. Forte louco! Quando acharemos outro igual = quando inveniemus parem? A *Gazeta de Paris* em 6 de Julho descreve o seguinte: Pode agora ser nos permittido dizer a nossa opiniaõ sobre os Representantes da Camera e os Pares, que *Bonaparte* depois da sua invasão juntou ao redor de seu ephemero throno. Para elles, está a ponto de começar a posteridade, e de mais he proprio das maneiras e instituições de hum Povo livre fallar, com decoro, mas com franqueza, nos homens publicos, a quem a Nação tem encarregado, ou que a si mesmo se encarregarão de seus interesses. Hum *Inglez* se expressa com mui pouca reserva a respeito de *Lord Castlereagh*, *Lord Liverpool*, *Mr. Sheridan*, *Mr. Dundas*, ou *Mr. Tierney*. Porque razão pois não poderá hum *Francez* tomar a mesma especie de liberdade a respeito de *Mr. Dumolard*, *Mr. Felix Lepelletier*, *Mr. Barrere*, *Mr. Durbach*, *Mr. Barreau*, etc? Ha certamente entre estes Deputados alguns homens, que apezar de serem moços e atéqui desconhecidos, se tem feito conhecer vantajosamente. O publico tem distinguido *Mr. Dupin*, *Mr. Manuel*, *Mr. Roy*, e alguns outros que animosamente resistirão á extravagancia de principios, á violencia de medidas, e ao despotismo de alguns escravos que fallavaõ em nome da liberdade; que descobrirão em seus discursos boas intenções e principios saõs, que exposeraõ com dexteridade, e ás vezes com talento, e os quaes houverão mais abertamente manifestado, se podessem descarçar em mais favoraveis disposições da parte dos seus colle-

gas. Incluiria inquestionavelmente nestes estimaveis Deputados Mr. *Maleville*; porém só tenho fallado de homens que tem recentemente adquirido reputação, e que eraõ atéqui pouco conhecidos. Mr. *Maleville* já era bem conhecido pela publicação de boas obras, pela manifestação de justos sentimentos, e pela occupação de honorificos cargos, honrosamente desempenhados. Pelos mesmos motivos não fallei em Mr. *Tuppiet*. Do mesmo modo na Camera dos Pares, homens que passáráõ por todas as tormentas da Revolução, se distinguiráõ pela moderação e sabedoria de seus principios, e mantiverãõ e confirmaráõ a excellente reputação que ha muito haviaõ adquirido. — Porém entre estes respeitaveis homens quantos maniacos e furiosos ha que queriaõ sacrificar *Paris*, o Exercito, a *França* aos seus interesses, ás suas paixões, e ao triumpho de seus anarquicos systemas, e de suas demagogicas opiniões? Viraõ-se antigos Constitucionaes convertendo a Sala da Deliberação em hum tumultuoso circo, e pronunciando aquellas vozerias de que ainda conservamos horrivel lembrança, excitando todas as paixões da plebe, e dando-nos razão de recearmos que voltassem os tempos do terror, da morte, e do Governo Revolucionario. Vimos alli homens novos em assembléas publicas, competirem em furor com os demagogos veteranos, e mostrarem cruel emulação nesta rivalidade anti-social. Ha certos nomes que infallivelmente annunciaõ as mais extravagantes opiniões. Não tivemos occasião de ler nem de ouvir os discursos de certos Membros; eraõ previamente conhecidos serem o contrario da moderação, da sabedoria, e da justiça, e estarem em contradicção com o desejo unanime de todos os bons *Francezes*. Assim, elles se atrevêráõ a excluir *Luiz XVIII.*, do qual tinhaõ o atrevimento de dizer, que toda a *França* o rejeitava com elles, e isto quando o acclamavaõ por toda a parte, no Sul, no Norte, no Occidente, no centro, e na Capital, no racio da qual se não envergonhavaõ de pronunciar esta criminosa impostura. Toda a *França* os contradiz formalmente, pois todos os que estáõ em torno delles, ou os que delles estáõ longe clamaõ que *Luiz XVIII.*, e só *Luiz XVIII.*, he o penhor do repouso da Europa, e de felicidade da *França*. (*Journal de l'Empire.*)

S. M. tem determinado as formalidades, que no systema constitucional do seu Governo, parecem applicaveis á administração que tem adoptado para a *França*. Esta administração deverá, na sua parte superior, ser composta de hum Conselho Privado, e de hum Conselho de Ministros. — No Conselho Privado tem assento os Principes, os Ministros d' Estado, e as pessoas, que a S. M. aprouver chamar a elle. Este Conselho que só se ha de juntar por convocação especial, ministrará meios de discutir perante o Rei, de hum modo solenne, certa porção de negocios, e dará ao mesmo tempo a S. M. occasião de recompensar aquellas pessoas de quem tiver recebido partiulares serviços, visto não ser fixo o numero dos Membros. — Depois deste Conselho ha de haver o da responsabilidade dos Ministros, o qual só pôde constar de Ministros, Secretarios d' Estado que tenhaõ Reparuições.

Decreto.

“*Luiz*, por graça de Deos, Rei de *França*, e de *Navarra*, a todos os que o presente virem, saude. — Desejando dar ao nosso Ministerio hum caracter de unidade e solidez, que passa inspirar em todos os nossos subditos hum justa confiança, temos decretado e decretamos o seguinte:

“O Principe *Talleyrand*, *Pr* de *França*, he nomeado Presidente do Con-

selho dos Ministros e Secretarios d' Estado da Repartição dos Negocios Es-
trangeiros. — O Barão Luiz, Secretario d' Estado da Repartição das Finan-
cas. — O Duque d' Otranto, Secretario d' Estado da Repartição da Policia
Geral. — O Barão Pasquier, Secretario d' Estado da Repartição da Justiça,
e Guarda dos Sellos. — O Marechal Gouvion St. Cyr, Par de França, Secre-
tario d' Estado da Repartição da Guerra. — O Duque de Richelieu, Par de
França, Secretario d' Estado da Repartição da Casa Real. — A Pasta do Mi-
nistro do Interior será inteiramente confiada ao Ministro da Justiça. Dado
em Paris a 9 de Julho do anno do Senhor de 1815, e 21.º do nosso Reina-
do. (Assignado) Luiz — Por Ordem do Rei, — O Principe Talleyrand,,

Outro Decreto nomeia huma Commissão para cõoperar com os Prefeitos
dos Departamentos occupados por exercitos estrangeiros, em todas as medi-
das necessarias para o fornecimento das requisições pedidas, e para as divi-
direm, e segurarem o pagamento ás pessoas a quem se pedem.

O Rei nomeou o Duque de Tarento (Macdonald) para Chânceller da
Legião d' Honra; o Conde Beugnot, para Director Geral do Correio etc.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		90000	a	120000	Quintal
Agoa-ardente	{ da Ilha	1200000	a	1300000	Pipa
	{ do Mediterraneo	1200000	a	1400000	
Alcatrão	{ d' America.	30000	a	0	Barril
	{ da Suecia	60000	a	80000	
Alvaiade		100000	a	0	Quintal
Archotes de Esparto		80000	a	90000	Cento
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	1500000	a	2000000	Pipa
	{ do Mediterraneo	1300000	a	1600000	
Azeitonas		10000	a	10200	Ancoretas
Bacalhão		40000	a	70000	Quintal
Biscoito		10000	a	20000	Barril
Bolaxa		30000	a	0	Arroba
Bolaxinha		0800	a	10000	Barril
Breu		60000	a	70000	Barril
Cabos		100000	a	180000	Quintal
Canéla		10200	a	0	Arratel
Carne salgada do Norte		80000	a	120000	Barrica
Cebo	{ de Holanda	0320	a	0	Arratela
	{ do Rio Grande	10000	a	0	
	{ do Rio da Prata	20400	a	0	
Cera branca bruta		0440	a	0	Arratel
Cerveja		20400	a	20000	Duzia
Cha Hysom Uxim		0800	a	0900	Arratel
Chouriços		10000	a	20000	Duzia
Chumbo	{ Barra	70000	a	80000	Quintal
	{ Munição	80000	a	90000	
	{ Pasta	90000	a	110000	
Cobre de ferro		0320	a	0	Arratela
Couros	{ do Rio Grande	0080	a	0	Arratel
	{ do Rio da Prata	0080	a	0085	
Cavo	{ da India	0700	a	0	Arratel
	{ do Maranhão	0500	a	0	

Doce		240	a		Arratel.
Farinha	do Norte	60000	a	120000	Barrica.
	do Sul	10000	a	10800	Arroba.
Ferro	Ancoras.	100	a		Arratel.
	Arcos	50000	a	60000	Quintal.
	Barras	40000	a		
Folha de Flandres		120000	a		Caixa.
Genebra		1500000	a		Pipa.
Manteiga		240	a		Arratel.
Oleo de Linhaça		160	a		Arratel.
	Almaço.	20400	a		Resma.
	Embrulho	800	a	10000	
Florete	1800	a	20000		
Pimenta		320	a		Barril.
Pixe d' America		40000	a		Arratel.
Pixe da Suecia		80000	a	90000	Barril.
Polvora	Fina	150000	a	160000	Arroba.
	Grossa	130000	a	140000	
Prégos	de Cobre	320	a		Arratel.
	de Ferro	60000	a	80000	Quintal.
Prezunto Portuguez		80000	a	90600	Arroba.
Queijo Flamengo		640	a	700	Hum.
Sabão		200	a	260	Arratel.
Termentina		100000	a	200000	Barril.
Toicinho.		20800	a	30000	Arroba.
Vinagre	de Lisboa ou Porto	50000	a	600000	Pipa
	do Mediterraneo	300000	a		
Vinho	de Lisboa	1000000	a	1200000	Pipa.
	da Madeira	2000000	a	1400000	
	do Mediterraneo	600000	a		
	Porto	1700000	a	2000000	
<i>Dos Generos do Paiz</i>					
Açucar branco sobre os ferros.		10500	a		Arroba.
Dito mascavado		10400	a		
Algodão	desta Capitania.	60400	a		Arroba.
	da de Pernambuco.	60400	a		
Arrôs.		10920	a	20000	Alqueire.
Caxaca		560	a		Canada.
Farinha		560	a	960	Alqueire.
Feijão		960	a	10600	
Milho		600	a	540	

A V I S O S.

Victorino dos Santos Pereira, não tem authorizado pessoa alguma, para por elle passar recibos; porque sempre os assignou, e só estará pelos que forem firmados por elle; e que faz publico para se não ignorar.

Quem quizer comprar a *Sumaca Santo Antonio Felix*, proxivamente chegada do *Rio de Janeiro*, falle a *Manoel Tavares França*, que tem ordem para vendela.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 81.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 10 de Outubro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

B A H I A.

P Or huma folha *Ingleza* de Agosto sabemos, que *Bonaparte* tinha sido mandado pelo Conselho privado da *Grã-Bretanha* para a *Ilha de Santa Helena* como prisioneiro. Os seus bens foram confiscados, e os Generaes, que haviaõ fugido com elle foram remettidos para *Paris* para serem julgados. *Bonaparte* não chegou a saltar em *Inglaterra* porque o povo em motim estava disposto a matallo.

Do Jornal de *França* extrahimos o seguinte:

Paris 5 de Julho.

O dia de hontem e a noite passada foram mais tranquillos do que podiamos esperar. A Convenção Militar ajustada entre os Generaes *Franceses* e os Alliados produzio, assim que foi communicada as nossas tropas, alguma especie de fermentação. Os soldados, que tem sido longo tempo affortunados, e que se vem abandonados da victoria, são injustos e desconfiados: accusaõ a sua sorte, os Empregados publicos, os seus Chefes, e ralhaõ finalmente de tudo pelos revezes que experimentaõ. Foi este o tom que observamos e vimos hontem; e com tudo, neste caso só se devia culpar hum grande criminoso; aquelle que, para satisfazer sua insaciavel ambição, lhes occultou o perigo a que os expõha, e que se poz em fuga, deixando-os travados com hum inimigo, cuja força era tão grande que prodigios de valor não poderaõ fazer triunfar d'elle. Só elle he que deve responder por todas as desgraças que tem cahido sobre o exercito e sobre a patria. Que não tenha o brio do exercito, a outros respeitoos tão admiravel, huma adheção mais nobre! No momento de levantar o campo, receava-se que se per-

turbaria a ordem e se violaria a disciplina; merece porém se faça huma importante observação, a saber, que os corpos que mais resignados e mais docéis foram aquelles que no campo da batalha deram maior exemplo de dedicação e de valor. Os regimentos da Guarda Imperial desfilarão sem se queixarem: nem hum grito sequer, ou o menor excesso se lhes pode exhibir. Estes valorosos homens considerão como hum dever a devida obediencia; eis o caracter do verdadeiro soldado. — Os *Federados* mostraraõ zelo; mas foi acaso esse zelo bem dirigido? As suas vozerias, ao passarem pelos Baluartes, só serviaõ de excitar desalento e horror. Ameaçavaõ as pessoas que julgavaõ não serem do seu partido; deram tiros quando descarregaraõ as peças; e quizerãõ insultar a Guarda Nacional, cujo comportamento foi tão louvavel. No estado em que se achavaõ os espiritos, assustou-se bastante gente. Era isto entre as 8 e as 9 horas: todos os que estavaõ nas ruas mostravaõ o maior susto. Bateo-se a Generalia em todos os bairros, fecharãõ-se todas as lojas; juntou-se immediatamente a Guarda Nacional, e enviaraõ-se numerosas patrulhas para todos os lados. Era tempo opportuno, pois ha pessoas que abusaõ de tudo, e huma Ordem do Dia nos noticiou que ha homens de má condiçãõ que até tomaõ uniforme militar para melhor fazerem desordens. A Guarda restituiu a ordem, e fallando propriamente, experimentamos só o temor do mal. (*Gazeta de França.*)

Todas as cidades da *Provença*, excepto *Toulon*, tem proclamado *Luix XVIII*. A cidade de *Marselha* deu o exemplo: a guarnição daquella praça retirou-se para o forte *S. Jean*; e *Mr. Frochot*, Prefeito das Bocas do *Rhône*, foi para *Arinbaõ*. — *Beaucaire*, *S. Gilles*, e grande parte do *Baixo Languedoc*, tem tambem desenrolado a Bandeira Real.

Tiraraõ-se hoje as bandeiras, quasi todas *Hespanholas*, que estavaõ penduradas na Camera dos Representantes.

Mal se pode comprehender que haja ainda pessoas que disputem seriamente sobre a mais acertada escolha de hum Soberano para a *França*. Esta questãõ está decidida, tanto pelo bom senso, como pela força das circunstancias. — Não he verdade que as Potencias estrangeiras são victoriosas, e que sendo victoriosas não concluireãõ conosco hum tratado contrario aos seus interesses? Ora, he do seu maior, mais intimo, e mais bem entendido interesse reconhecer Rei de *França* unicamente aquelle que he chamado ao throno pela immutavel ordem da successãõ. Se obrassem de outro modo, consagrariaõ as mesmas Potencias hum principio eterno de revoluções, que franquearia a estrada á ambição, e abalaria immediatamente todos os thronos. — Por esta mesma razão he do nosso interesse adherirmos invariavelmente ao principio da successãõ hereditaria; por quanto se nós ainda pertendessemos possuir o direito de eger hum Rei, como anteriormente pertencemos crear hum Imperador, teriamos igualmente o direito de o desthronar no outro dia, e de crear outro, e depois desse, terceiro, quarto, etc.: assim nos abysmariamos de novo em hum outro circulo infinito de revoluções, de que seria impossivel livrarmos sem voltar ao principio antigo. Voltemos pois a elle immediatamente. Invocaõ alguns a Soberania do Povo! Ninguem aqui a pertende disputar; porém essa Soberania, pelo que toca á eleiçãõ do Chefe de Estado, sómente se deve exercer quando se extingue a Familia primitivamente escolhida: tal he a suprema lei das Monarquias.

He vã declamação dizer que os Soberanos desejão impôr nos hum Soberano. Elles unicamente exigem tenhamos aquelle que he para nós de maior interesse, aquelle que de facto desejão os mais dos *Francezes*. Não avencemos nada ligeiramente: apontemos hum facto que he notorio, e ao qual nos parece não haver resposta. A ultima Constituição de *Benaparte* excluiu para sempre do Throno os Principes da Casa de *Bourbon*. Por quantas pessoas foi acceita essa Constituição? Por hum milhaõ e duzentas mil pessoas de quasi doze milhões dellas que votaraõ: por conseguinte a immensa maioria foi a favor dos Principes da Casa de *Bourbon*. — Como podem idéas tão simples e tão claras achar quem se lhes opponha? Embebido nestas graves meditações passava eu pela *Ponte Nova*, e então fitei alli os olhos na estatua de *Henrique IV.*, na imagem d'aquelle amado Rei, que estando no centro da Capital parece estar ainda protegendo os direitos de seus netos; e subitamente por involuntario impulso, comecei a cantar em alta voz o hymno nacional dos *Francezes*, que todos dentro de poucos dias cantaremos em alta voz. (*Journal de l' Empire.*)

Idem 6.

Todo o Occidente da *França* se levantou a favor do Rei, e com tal successo que foi hum triunfo para o Governo Imperial, não o reprimir estas insurreições, mas sim obter só hum suspensão de hostilidades. Em o Norte, a nova Constituição, cujo principal e essencial artigo declarava excluidos os *Bourbons*, foi unanimemente recusada (pois 4 ou 5^{os} votos em paizes que tem 17000^{as} almas, saõ de nenhum momento). No Sul, todas as Cidades da *Provença* excepto *Toulon*, tem proclamado *Luiz XVIII.* conforme noticiaõ as *Gazetas* de hoje. — Nas *Camaras*, porém, ainda pretinazmente se affirma que toda a *França* rejeita a *Dynastia* dos *Bourbons*. — Fluctua a bandeira branca, o estandarte da *França*, em innumeraveis cidades, villas, e aldeas; em toda a parte em summa, sem excepção, onde o povo tem tido o menor momento para a poder içar: e não obstante isto, decretaõ ainda as *Camaras* a *Bandeira* da *Republica*.

De todo e qualquer modo e em toda a parte que o povo tem occasião ou se lhes offerecem meios de se declarar pela restauração, lança immediatamente mão delles. Em toda a parte he hum a voz do povo; apinha-se todo para gozar de antemaõ do melhor futuro, o qual só as *Camaras* rejeitaõ. O que nós consideramos como hum merecê da *Providencia*, he, quanto á maioria destas *Camaras*, a rigorosa lei da necessidade, contra a qual, ainda mesmo cedendo a ella, julgaõ preciso precaver-se, para se proverem de meios de daqui em diante lhe resistirem. Entretanto disputaõ passo a passo o acanhado terreno em que se achãõ. Concedem ao desejo da nação o menos que podem; bastante, todavia, para lhes tirar já tollos os ancios, e todos os pretextos de callar a expressãõ desse desejo.

As *Camaras*, arrogando-se o poder constituinte, e fazendo immediato uso deste poder, e o Governo Provisional, suspendendo a acção do poder Monarquico, e obrando em nome só do Povo *Francez*, tem aberto de novo todos os debates sobre as grandes questões da Constituição e da Soberania; e quando nenhuma nome he excluido destas discussões, não sei que seja, prohibido introduzir nellas o augusto nome de *Bourbon*. — Mas quem nos explicará

a singular e inaudita differença que ha entre os representantes e os representados? (*Journal de l' Empire.*)

Idem 9 de Julho.

Cartas de *Nantes* de 30 de Junho annunciaõ a chegada áquella Cidade de tres Commissarios da Ilha de *S. Domingos*, enviados a *Paris* para tratarem com o Goveno Real a respeito da entrega ao Rei daquella parte da Ilha que está sob o poder de *Pétion*.

O Marechal *Blucher*, no dia 7 deste mez pelas duas horas da tarde mandou plantar artilheria nas pontes do *Sena* para varrerem os bandidos que o Club dos rebeldes procura agitar.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em o 1.º Da *Villa Nova Real d' ElRei*, a Sumaca *S. Ambrósio Vencedor*, Mestre *Pedro José da Silva*, 3 dias de viagem, carga, algodão, caruá, açúcar, pedras de amolar, sóla, couros, e arrós de casca. Dono *Joaquim Coelho das Neves*.

Em dito Da *Villa Nova Real d' ElRei*, a Sumaca *S. Antonio de Padua*, Mestre *Manoel Simões da Fonseca*, 3 dias de viagem, carga algodão, pedras de amolar, mós, e couros meudos. Dono *Pedro José da Silva*.

Em 3. Do *Rio de Janeiro*, a Sumaca *Desengano*, Mestre e Dono *Manoel Bereira de Castro*, 23 dias de viagem, carga fazendas da *India*, e arrós.

Em 6. Da *Ilha de França*, o Bergantim *Sueco Oscar*, Mestre *Magnus Anderson*, 78 dias de viagem, carga chá, café, ébano, e açúcar. Corresponsente o *Consul Americano*.

Em 8. De *Lisboa*, o Navio *Imperador*, Mestre *Audré Francisco Moreira*, 41 dias de viagem, carga sal, vinho, bacalhão, manteiga, e fazendas sêcas. Dono *Francisco Ignacio de Sequeira Nobre*.

Em 9. Do *Rio Real* a Sumaca *Nova Pastorinha*, Mestre *Filippe José dos Santos*, 2 dias de viagem, carga farinha e milho. Dono *José Pinheiro da Conceição*.

A V I S O S.

Vende-se hum escravo crioulo Official de çapateiro, quem o quizer comprar dirija-se á Loja da Gazeta.

Quem quizer comprar hum negro de nação *ussé*, com vinte annos de idade, muito bom, dirija-se á Loja da Gazeta que lhe dirá quem o vende.

Vende-se hum bom *Pianno forte* na Botica da Rua direita de Palacio caza N.º 9.

Francisco Guedes na Rua direita de Palacio, caza, novas N.º 36, tem para vender quatro grades de ferro, de janellas de sacada.

Nas Praças da *Ouvidoria Geral do Civel*, anda huma venda, sita ao *Terreiro de Jesus*, na esquina do canto do peixe, e casas de *João Ladislão de Figueiredo*.

Na noite de 1.º do corrente desle o *Maciel* á baixa dos çapateiros foraõ achadas humas esporas de prata, as quaes se aheaõ em poder de *Manoel José Dias*, a *Santa Barbara* loja N.º 10.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 82.

CIDADE DE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 13 de Outubro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da o Miranda.

BAHIA.

Segundo o Jornal Francez sabemos, que mesmo depois da entrada de Luiz XVIII. tem havido alguns motins em Paris, o que tem obrigado a Policia a usar de algum rigor. Davoust á frente de hum Exercito parece, que ainda não reconheceo Luiz XVIII; e algumas cidades da França parecem não quererem reconhecer os Bourbons; mas espera-se que brevemente tudo ficará em socego porque o Exercito Alliado he summamente respeitavel.

Do Jornal de Paris extrahimos o seguinte:

A chegada dos Soberanos Alliados a esta capital parece haver de repente socegado aquella especie de inquietação que jámais deixa de causar em hum paiz a presença de exercitos estrangeiros, seja qual for o motivo que a elle os haja conduzido. Esta confiança que toda a população de huma cidade immensa manifesta aos Principes confederados, será para elles hum titulo de gloria. He a segunda vez que a sorte das batalhas e o destino da França os conduzem ao nosso seio; e todas as nossas esperanças achão hoje mais hum penhor em nossa recordação: quanto he nobre, quanto he terna a que particularmente deixou em nossos corações esse Imperador magnanimo que não usou dos favores da victoria senão para enxugar as lagrimas da humanidade, e cujo generoso comportamento consolou o Mundo afflicto por huma longa serie de acontecimentos funestos, que nenhuma virtude havia suavisado a

honrado! O Povo de Paris arde em desejos de expressar de novo o seu reconhecimento por suas aclamações; e nessa multidão que ha de correr após *Alexandre*, esses mesmos a quem sem duvida demasiadamente deslumbrára o esplendor das proezas militares, dos grandes feitos d'armas e das conquistas, folgarão de reconhecer o valioso preço que huma assizada moderação, e a nobreza de hum caracter humano e pacifico, dão ás prendas militares. He tempo de voltarmos, a este respeito, e a outros muitos, a idéas mais sãs, e a principios mais justos e ao mesmo tempo mais saudáveis; e devemos dar-nos por felices de que a primeira lição disto nos seja dada pelas virtudes dos nossos vencedores: não he esse, por certo, o direito menos incontestavel que haõ de ter á nossa gratidão. Aprendamos finalmente pelos seus exemplos, mais graves para nós que todos os documentos da Historia, com que estes exemplos se conformão, a não confundirmos os furores de hum *Attila* com as virtudes de hum *Cyro*, e a fazer alguma differença entre a generosidade de hum *Scipião*, e a ferocidade de hum *Tamerlaõ*. Submettamos á prova das nossas próprias reflexões o que alguns ainda chamaõ a nossa passada gloria; e talvez sentiremos mais confusão que pezar, ao considerarmos que esta época de que tanto nos havemos vangloriado, que este principio do 19.º seculo, em que se devião cumprir todas as promessas da sabedoria moderna, será para o futuro posto a par de alguns desses seculos que não foraõ menos barbaros por terem espantado o Mundo com bellicos acontecimentos.

Os boatos assustadores, as noticias sinistras, as mentiras insultadoras da magestade do throno e do caracter do Rei, começam a circular pelo orgão dos partidistas da usurpação. O saudavel temor que tinha inspirado a Real e paternal Declaração de *Cambray*, não terá contido huma semana os malevolos: ao vêr sua audacia, dir-se-hia que já voltámos aos primeiros dias de Março. — Lia-se pois esta manhã, não sei em que periodico, que S. M. tinha duas vezes mandado offerer a Pasta do Interior a *Mr. Carnot*, e qual a tinha recusado. — Hum Rei querer por Ministro *Mr. Carnot*! Hum Rei, poderosissimo pelo amor dos seus povos, havia de expor-se duas vezes á repulsa de *Mr. Carnot*! Que excesso de indignidade! A quem pretendem illudir com tão absurda calumnia? Ou porque eminentes serviços se suppõe que o complice de *Robespierre*, e de *Barrere*, ha merecido esse excessivo favor? Será pela parte que se gava de ter tido no crime atrocissimo do regresso de *Bonaparte*? Será pelos libellos que publicou antes e depois de 20 de Março, ou será pela honra que teve de conduzir ás costas *Bonaparte* ás *Tulherias*? Descobrio-se acaso algum occulto signal da sua gratidão, da sua boa fé, do seu bom senso, na leitura de seu relatório em que *Mr. Carnot*, impune todos os dez mezes que durou o governo de *Luiz XVIII.*, tem o atrevimento de accusar este excellenté Rei de se haver mostrado possuido d'espírito de vingança? Serão finalmente os actos desse Governo Provisional, pelos quaes *Mr. Carnot* perseverou até ao ultimo momento, e mais pertinazmente que nenhum outro, na rebellião?

Tambem nos fallaõ, e como de cousa possivel, de reconhecer por verdadeira representaçãõ, e de reunir outra vez como tal, as Camaras formadas por *Bonaparte*. Por estas contas, a Carta de *Bonaparte*, os seus principios, as suas consequencias, e o seu artigo 67 de que as taes nossas Camaras jámais quizerão prescindir, serião a Lei fundamental do Estado; e os votos e os clamores dos povos, contrarios a essa Carta e ao seu artigo 67, de balde resozarião de

Outra extremidade da França. E he na presença dos Soberanos da Europa, colligados para a destruição de Bonaparte e de seus adherentes, que ha quem tenha cara de propor essa assemblea de representantes dos adherentes de Bonaparte? Como a estes Soberanos não tivessem vindo a Paris, á testa dos seus exercitos victoriosos, senão para ouvirem pronunciar a sentença de deposição e de proscricção de todos os Reis, cuja existencia se funda no direito de herança!

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacad.

Aço		90000	a	120000	Quintal.
Agoa ardente	da Ilha	120000	a	130000	Pipa
	do Mediterraneo	120000	a	140000	
Alcatraz	da America	30000	a	0	Barril.
	da Saccia	60000	a	80000	
Alvaiade		100000	a	0	Quintal.
Archotes de Esparto		80000	a	90000	Cento.
Azaite	de Lisboa, ou Porto	150000	a	200000	Pipa.
	do Mediterraneo	120000	a	150000	
Azeitonas		10200	a	0	Ancoreta.
Bicalhão		70000	a	80000	Quintal.
Biscoito		0800	a	10000	Barril.
Bolaxa		30000	a	40000	Arroba.
Breu		60000	a	70000	Barril.
Cabos		100000	a	160000	Quintal.
Canéla		0800	a	10000	Arratel.
Carne salgada do Norte	de Holanda	0240	a	0320	Arratel.
	do Rio Grande	10600	a	0	Arroba.
	do Rio da Pfata	20400	a	0	
Cera branca bruta		0400	a	0440	Arratel.
Cerveja		20400	a	0	Duzia.
Cha Hysam Uxim		0800	a	0900	Arratel.
Chumbo	Barra	70000	a	80000	Quintal.
	Munição	80000	a	90000	
	Pasta	90000	a	110000	
Cominhos		80000	a	90000	Arroba.
Cobre de ferro		0320	a	0	Arratel.
Couros	do Rio Grande	0080	a	0085	Arratel.
	do Rio da Pfata	0080	a	0090	
Crave	da India	0700	a	0	Arratel.
	do Maranhão	0500	a	0	
Doce		0240	a	0	Arratel.
Farinha	do Norte	40000	a	120000	Barrica.
	do Sul	0900	a	10000	Arroba.
Ferre	Ancoras	0100	a	0120	Arratels
	Arcos	50000	a	60000	
	Barras	40000	a	50000	

Plo de Vela	480	a		Arratel.
Genebra	150000	a		Pipa.
Manteiga	220	a	280	Arratel.
Massas	40000	a	4800	Arroba.
Óleo de Linhaça	160	a	200	Arratel.
Paiz	40000	a		Duzia.
Papel	{ Almaco	2400	a	} Resma.
	{ Embrulho	800	a	
	{ Florete	10000	a	
Pimenta	320	a		Arratel.
Pixe d' America	40000	a		} Barril.
Pixe da Suecia	80000	a	10000	
Pés de çapatos	160	a	200	Arratel.
Polvora	{ Fina	150000	a	} Arroba.
	{ Grossa	130000	a	
Prégos	{ de Cobre	320	a	} Arratel.
	{ de Ferro	60000	a	
Prezunto Portuguez	9000	a	10000	Quintal.
Queijo	{ Inglez	480	a	} Arratel.
	{ Flamengo	700	a	
Sabão	160	a	200	Hum.
Termentina	100000	a	20000	Arratel.
Toicinho	2000	a	2300	Barril.
Vidros Mangas	50000	a	60000	Arroba.
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	50000	a	} Par.
	{ do Mediterraneo	30000	a	
Vinho	{ Cabo	140000	a	} Pipa.
	{ de Lisboa	100000	a	
	{ da Madeira	200000	a	
	{ do Mediterraneo	600000	a	
	{ Porto	140000	a	200000

Dos Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros	1000	a		} Arroba.
Dito mascavado	1000	a		
Algodão	{ desta Capitania	6000	a	} Arroba.
	{ da de Pernambuco	6000	a	
Arrós	10960	a	2080	Alqueire.
Caxaça	560	a		Canada.
Farinha	640	a	960	} Alqueire.
Feijão	10280	a	1000	
Milho	640	a	720	

A V I S O.

Vende-se huma criola, moça de 18 annos, que sabe fazer doce, engramar lizo; quem a quizer comprar dirija-se á Typographia.

Com Permissão do Governo.

BAHIA, NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 83.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.



Terça feira 17 de Outubro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

A 12 do corrente celebrou-se o Natalicio de S. A. R. o Serenissimo Principe da Beira, com a pompa do estillo.

Recebemos folhas da Europa até ao fim de Agosto. A França continua a ser hum lastimoso theatro de discordias, e guerras. Agora conheceraõ os *Francozes* por experiencia propria os males, que elles por tantos annos tem feito soffrer á Europa. A pezar das representações, que as *Cameras de Paris* tinhaõ feito ao Exercito Alliado, dizenlo-lhe, que parasse com as hostilidades porque a guerra estava terminada pelo facto da abdicacão de *Bonaparte*, o Exercito penetrou até *Paris*; e esta soberba Capital abriu por duas vezes as suas portas aos seus inimigos. Que vergonha! Nunca isto aconteceu a *Roma* nos dias da sua gloria. He verdade, que *Breno* la entrou por hum momento; mas nunca tomou o *Capitolio*; e foi logo desbaratado. O certo he que a *França* nunca se pôde comparar a *Roma* porque ainda que tenha chegado a grande auge de poder, nunca chegou a possuir aquelle caracter de virtude, que tanto distingue os descendentes de *Romulo*. Só a virtude foi capaz de produzir os prodigios de *Grecia*, e *Roma*: e que se podia esperar da má fé, e falta de honra, que era actualmente o caracter da *França* debaixo de *Bonaparte*? Huma Nação sem virtude, e verdadeiro patriotismo ha de por força do destino ser sempre anniquilada.

Bonaparte não achou na *Gran-Bretanha* a protecção, que desejava e elle escreveu ao Principe de *Galles* dizendo, que qual outro *Temistocles* se hia entregar ao seu mais poderoso inimigo. Forte basofia! Que comparaçãõ tem *Bonaparte* com *Temistocles*? Devia comparar-se a *Perseo*, como já o comparamos em outra folha passada.

O Exercito de *Suchet*, e *Davoust* ainda não estão pelo Rei: *Lyaõ*, e *Gre-noble* capituláraõ. *Paris* tem pagado a contribuiçãõ dos Alliados. O Parlamento *Britanico* trata de dar novas honras a *Wellington* pela victoria dos *Pais*.

zes, Paizes. O Cerreo de Londres descreve a seguinte sessão entre o Principe Regente, e as Camaras sobre os ultimos successos.

“ Seja do agrado de V. A. R.

“ Nós, de S. M. fieis subditos, os Commons da Grã-Bretanha e Irlanda, em obediencia aos preceitos de V. A. R., e na conformidade do nosso antigo privilegio, pedimos licença para apresentar por nossas proprias mãos o nosso Bill de Subsídios, que conclue os trabalhos da presente Sessão. — No decurso ordinario das nossas transacções tem sido muita parte do tempo empregado em discutir medidas de grande importancia para o Estado, relativamente á sua Agricultura, Marinha, e Finanças. Temos procurado regular as nossas leis sobre os Graos, com prudencia e firmeza, para que se possa proteger e animar a Agricultura do Reino Unido, sem arriscar a prosperidade do nosso commercio e das nossas fabricas. Temos tambem feito diligencia por tirar novos meios de força maritima dos preciosos recursos das nossas possessões Indianas; e quando tinhamos ideado e coordenado planos adequados para equilibrar as Rendas Publicas com as Despezas, do modo que poderia convir ao tempo da restauração da paz, fomos obrigados por imprevistos acontecimentos a renovar nossos esforços e sacrificios sobre o mais extenso estado de guerra.

“ Apenas tinhamos concluido a nossa contenda com a America, e apenas tinha o Congresso de Vienna assentado a primeira base daquelles arranjos que eraõ destinados a consolidar a paz da Europa, quando, em directa contravenção dos mais sollemnes tratados, tornou a apparecer sobre o Throno da França o perturbador da Europa e o destruidor da especie humana; e se vio outra vez o Mundo em armas. — No breve espaço de tres mezes, a passos longos e rapidos, se vio de novo exposta a perigo a Europa; foi formidavel o conflicto, mas foi glorioso o resultado. Entráraõ em batalha as mais bellicosas nações da Europa, capitaneadas pelos mais famosos Chefes; e como Bretões temos a gloriosa satisfação de saber (por mais que este triunfo seja aguado por particulares desgostos) que já não entra em duvida a que nação daqui em diante ha de o Mundo conceder a preeminencia em militar talento e insuperavel valor.

“ Para consagrar os troféos e perpetuar a fama dos nossos denodados compatriotas que perecerãõ naquella incomparavel victoria, temos declarado anciosamente desejar-mos, e será eminente gloria dos dias de V. A. R., erigir na Metropole do Imperio hum monumento taõ alto e perduravel do seu militar renome, que haja de attrahir a veneração da nossa mais remota posteridade.

“ Grande com tudo e gloriosa como foi esta victoria em si mesma, não devemos sómente limitar a nossa attenção aos reunidos esforços e heroicas proezas das armas Britanicas neste memoravel conflicto; temos tambem a contemplar com igual ternura e satisfação quaes foraõ suas immediatas consequencias, militares, politicas, e moraes. — Temos visto os illustres Commandantes dos Exercitos Alliados avançarem logo até ao coração da França; e Paris, duas vezes conquistada, abriu de novo as portas aos vencedores. — O Usurpador de hum Throno, que por duas vezes o tem abdicado, procurou sua segurança em huma ignominiosa fuga; e o legitimo Soberano de França reasumio já segunda vez o sceptro de seus maiores.

“ A vista destas magestosas scenas que presenciámos, podemos tambem conceber esperanças de que não está distante a época em que o braço da Providencia ha de extinguir de todo os restantes effeitos desse criminoso e perfu-

do espirito de dominação, que tanto tempo tem desenfreadamente dominado, e restituir á dessolada Europa os beneficios da Paz e da Justiça.

“Qualquer porém que seja, Senhor, o final exito destes grandes negocios, aguardamos confiadamente a sua satisfactoria conclusão, debaixo dos auspicios de V. A. R.; e não duvidamos dos mais felices resultados, dos mesmos Conselhos que aplanarão, e das mesmas mãos que executarão aquellas sabias e vigorosas medidas, que tem até ao presente sido coroadas, com tão assignalados successos. — Pela nossa parte, he do nosso dever submisso reforçar os meios do Governo de V. A. R.; e para cumprimento deste fim, nós, os feis Comuns, apresentamos hoje a V. A. R. hum Bill intitulado, “Acto para pôr S. M. em estado de levantar a somma de seis Milhões para o serviço da Grã Bretanha”; para o qual, com toda a submissão, rogamos a Real Approvação de S. M.,”

Deo então o Principe Regente o Regio Prasme ao Bill do Voto de Credito dos seis milhões, e a outros Actos; e concluido isto, fez do Throno o seguinte discurso:

“My Lords, e Senhores: — Não posso encerrar esta Sessão sem de novo expressar a minha profunda magoa pela continuação da deploravel molestia de S. M.

“No principio da presente Sessão tinha Eu huma firme esperança de que a paz que concluirá juntamente com os Alliados de S. M. não seria interrompida; que, depois de tantos annos de continua guerra e de inauditas calamidades, concedia ás nações da Europa a fruição daquelle repouso pelo qual havia tanto tempo contendiaõ; e que os vossos desvelos se poderiaõ endereçar a diminuir os gravames do Povo de S. M., e a adoptar aquellas medidas que melhor podessem promover a prosperidade interior dos seus Estados.

“Esta expectação ficou porém frustrada por hum acto de violencia o perfidia de que senão pôde encontrar exemplo na Historia.

“A usurpação da Suprema Authoridade em França por Bonaparte, em consequencia da rebelliaõ dos exercitos Francezes contra o seu legitimo Soberano, me pareceo tão incompativel com a geral segurança dos outros paizes, e com os tratados em que a Nação Franceza tivera recentemente parte, que conheci não me restava outra alternativa senão empregar os recursos militares dos dominios de S. M., conjuntamente com os seus Alliados, para obstar se restabelesse hum systema que a experiencia mostrára ser o manancial de incalculaveis desgraças para a Europa.

“Em circumstancias taes, tereis com justa ufania e satisfação presenciado os esplendidos successos com que aprouve á Divina Providencia coroar as armas de S. M. e as de seus Alliados.

“Ao mesmo tempo que a gloriosa e eternamente memoravel victoria alcançada em Waterloo pelos Feld-Marchaes Duque de Wellington e Principe Blucher, accrescentou novo lustre á fama destes grandes Capitães, e exaltou a militar reputação deste paiz além de quanto atéqui se vira, igualmente produziu os mais decisivos effectos nas operações da guerra, livrando de invasão os Estados do Rei dos Paizes-Baixos, e fazendo que no curto espaço de 15 dias, a Cidade de Paris, e grande parte do Reino de França, fossem militarmente occupadas pelos Exercitos Alliados.

“No meio de tão importantes acontecimentos, estou certo que haveis de conhecer quanto necessario seja que não haja afrouxamento em nossos esforços até que eu possa, com os Alliados de S. M., completar aquellas con-

venções que forem capazes de offerrecer a perspectiva da permanente paz e segurança da Europa.

“Senhores da Camera dos Communs: Dou-vos os agradecimentos pelo mui liberal provimento que haveis dado ao serviço do anno presente.

Entráráo neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 9. De *Salém*, o Brigue Americano *Alexandre Magnus*, Mestre *Samuel Brings*, 56 dias de viagem, carga sortimento; vem arribado vai para *Calicute*.

Em 11. De *Baltimre*, o Bergantim Americano *Saly* Mestre *José Cromwell*, 100 dias de viagem, carga farinha, genebra, e varios effeitos. Correspondente o Consul Americano.

Em dito. Da *Copitanía do Espirito Santo*, a *Sumaca Estrella*, Mestre *Manoel dos Santos Braga*, 28 dias de viagem, carga milho, farinha, arrós, e taboado. Consignada a *Domingos dos Santos Braga*, que he caixa que vem na mesma Embarcação.

Em 13. Do *Porto Alegre*, a *Sumaca Ignez Maria*, Mestre *Bernardo Francisco Góuinho*, 35 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *José da Silva Marques*.

Em dito. Do *Rio Real*, a *Sumaca Boa União*, Mestre *Vicente da Silva Ramos*, 4 dias de viagem, carga farinha, milho, e açúcar. Dono o mesmo Mestre.

Em 14. Do *Porto Alegre*, a *Sumaca Gloria Triumphante*, Mestre *Joaquim José da Costa*, 25 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Joaõ José Marques*.

Em 15. De *Londres* o Brigue Inglez *Maria*, Mestre *Jacob Tindall*, 64 dias de viagem, carga fazendas seccas. Correspondente *Guilherme Roche*.

Embarcações que estão a sahir.

Para o *Rio de Janeiro*, a 18 a *Sumaca Pilar*, Mestre *Joaõ Pinto Sampaio*. Dono *Jeronymo Alves de Oliveira*.

Para a *Ilha do Principe*, a 25 o Bergantim *S. José de Santa Anna*, Mestre e Caixa *Antonio de Paula Barbosa*.

Para o *Cabo de Lopo*, e *Costa de Loanda até Angola*, a 25 o Bergantim *Seres*, Mestre *Domingos Gonçalves dos Anjos*. Dono *Manoel do Rosario Costa*.

A V I S O S

Sahio á luz a 4.^a parte do Curso de Anatomia, intitulado: a *Neurologia*, composta pelo Lente da Cadeira Regia de Anatomia e Operações Cirurgicas desta Cidade *José Soares de Castro*: vende-se na Loja da Gazeta a 1280 réis.

Tambem se vende na mesma Loja hum Curso completo de Cirurgia e das Operações praticaveis no corpo humano, composto por *Jacinto da Costa*, Delegado do Cirurgiaõ Mór das Reaes Armadas, e Primeiro-Cirurgiaõ do Hospital Real dos Exercitos e Marinha na Cidade de *Lisboa*: 4 volumes pelo preço de 4800 réis. Vende-se alli tambem o novo tratado das feridas de armas de fogo, composto pelo mesmo Author, a 400 réis.

Quem quizer carregar, ou hir de passagem no Brigue *Commerciante*, que pertende sahir para o *Rio de Janeiro*, até o fim deste mez, dirija-se ao Escriptorio de *Nobre*, *Sobrinho* e *Moreira*.

Vende-se hum mulatõ, official de carpinteiro de machado, de idade de vinte annos, boa figura, sem defeito: quem o quizer comprar, dirija-se a casa de *Custódio Gomes d'Almeida*, morador defronte do Convento do Carmo.

Com Permissam do Governio.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 84

CIDADE DE OURO DO BRAZIL

Sexta feira 20 de Outubro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Na c. Miranda.

B A H I A.

OS últimos successos de *Bonaparte* desde que fugio de *Paris* até que deu a vella para *S. Helena* são dignos de se escreverem; e he de esperar, que algum Journalista nos faça esta biographia curiosa. O seu intento era ir para a *America Inglesa*, porque, diz elle, *quero viver entre hum' povo livre*. Como he artigo da liberdade o maior apaixonado da tyrannia! Elle teve grande trabalho em ajuntar Livros nas vespersas da sua fugida; e parecia hum Camões nadando com a *Lusitana*. Ora como he tão apaixonado de Livros hum homem, que nunca seguiu as lições, que estão escriptas? As suas jointas foram tomadas todas, e parece, que foi para *S. Helena* como hum Capucho. Só lhe consentirão levar tres criados. O *Tutufo* levou só hum para a privação, que mais servia de o affligir, que de lhe prestar algum serviço.

Parece que *Luiz XVIII.* trabalha por desorganisar os Exercitos para evitar novas rebelliões; os *Parisienses* estão muito descontentes pelos desactos da Soldadesca estrangeira.

As tropas alliadas que estão já em *Paris* e seus contornos passão de metade da população daquella Capital. — Os Soberanos Alliados chegarão a *Paris* a 10, e hum dos Papeis de *Paris* refere a sua chegada do modo seguinte: o Rei de *Prussia* ás 7 h. da tarde; o Imperador da *Russia* ás 8 e meia; o Imperador d'*Austria* pouco depois do Imperador da *Russia*. Acrescenta o mesmo Papel que o Rei de *Francia* fôra visitar o Imperador da *Russia* assim que chegára, e estivera com elle tres horas. Deve de haver engano provavelmente na primeira parte desta noticia. Se o Rei de *Prussia* foi o primeiro dos Soberanos Alliados que chegou a *Paris* havia de o Rei de *Francia* indubitavelmente ir visitallo primeiro, e tanto mais sendo o Rei de *Prussia* aquelle Soberano a cujas armadas, juntamente com as *Inglezas*, deve a destruição do poder de *Bonaparte*, e o regresso á sua Capital. Porém o fim dos jornaes de *Paris* parece ser disseminar, se possível for, a discordia entre os Soberanos Alliados. — Ainda bem não tinha chegado o Imperador da *Russia*, logo elles lhe attribuirão a

elle só a conservação de seus monumentos e das suas riquezas o anno passado, accrescentando que nelle he que presentemente elles põem as suas mais caras esperanças.

Naõ precisamos dizer quanto custou caro, em sangue e em thesouros, esse fallaz principio de magnanimidade: e se se insistir nos mesmos principios, teremos dentro de hum anno o mesmo resultado. Mas ninguem que esteja em seus sentidos pôde ter essa idéa; e dem-nos licença os Jornalistas de *Paris* que lhe lembremos, que os actores que representão neste grande theatro estão este anno em mui diversa situação. De auxiliares passamos, nós os *Inglezes*, a figurar como principaes, e sem pretendermos causar o menor desdouro á *Austria* e a *Russia*, podemos pedir licença de reclamar para a *Grã-Bretanha* e para a *Prussia* a fama de ter derrubado o poder de *Bonaparte*, e conquistado a Capital da *França*.

Quanto á conservação dos Monumentos dos triumphos *Francezes*, suas estatuas e seus quadros roubados das Galerias da *Italia*, da *Alémanha*, da *Hespanha*, dos *Paizes-Baixos*, presumimos que elles se tirarão de *Paris*, e se restituirão aos paizes d'onde forão roubados. Que contribuição em dinheiro e territorios se deva pagar aos Alliados, he questaõ que porora naõ discutimos.

Dizem mais os papeis de *Paris* que os *Prussianos* tinhão feito disposições para destruir as pontes de *Jena* e *Austerlitz*, mas que "hum hora depois da chegada do Imperador da *Russia*, se dera ordem de suspender taes disposições.," — Isto he outra tentativa dos Jornalistas de *Paris* para fazerem que o Imperador *Alexandre* seja considerado como author de todos os beneficios que se lhes fazem. Se os *Prussianos* tinhão feito essas disposições, he natural e obvio que a ordem para as suspender havia de emanar do seu Soberano. — Esta ordem para essa suspensãõ parece ter nascido de ajuste pelo qual se fez que a *Ponte d'Austerlitz* se chamasse *Ponte do Jardim do Rei*, e a *Ponte de Jena* se intitulasse *Ponte dos Invalidos*, como o Rei decretou a 9 deste mez.

O paiz entre *Paris* e o *Rheno* ainda he theatro de sanguinosos combates. A vanguarda do Exercito *Russiano* foi por alguma tempo demorada em sua marcha por alguns milhares de paizanos e guardas-nacionaes, que disputarão a passagem do *Marne*: conseguirão porém os *Russos* atravessallo, e caminharão para *Paris*. Chegãrão a *Fontenoy* no dia 10, e erãõ seguidos por mais 8000 homens de tropas, sem fallar nos contingentes da *Baviera* e de *Wurtemberg*.

Diz-se que houve humã acção sanguinosa cousa de 20 leguas de *Paris* entre hum Corpo *Prussiano* e o General *Lamarque*. — Restabeleceo-se a tranquillidade em *Orleans*.

Versalhes foi sujeita a humã pezada contribuição militar (2 e meio milhões de francos) pelo Principe *Blucher*, por motivo de se ter feito fogo sobre os *Prussianos* quando por alli passaraõ. — *Chalons sobre o Saõna*, tendo resistido aos Alliados soffreo consideravelmente. Outras povoações do Oriente da *França* ainda soffreraõ mais. — No Departamento do *Sarthe* concluiu-se humã suspensãõ de armas entre as tropas do Rei e os Officiaes de *Bonaparte*.

Antes porém que terminemos este artigo, devemos de instar vivamente sobre dois pontos. O primeiro he que os Gabinetes Alliados resistaõ a todas as tentativas que fizer qualquer partido em *França* para semear entre elles o ciurne e a discordia.

O segundo ponto diz, pessoalmente respeito ao Rei de França. — Deixe de se confiar absolutamente em protestos e promessas, nem nos *Henriques quartos*, nos *Viva o Rei*, que se gritão nos Baluartes, nas Praças, e nos Theatros. Os *Parisienses* são muito inconstantes: sempre tem prompto hum *Viva*; e suas goellas que todas se expressão agora em vivas ao Rei, com a mesma força os deraõ a cada hum e a todos os tyrannos que durante a quarta parte de hum seculo tem vexado o Mundo. Elles nada fizeraõ para defender o Rei em Março, nada fizeraõ em Julho para apressar o seu regresso. — Deraõ aclamações a *Bonaparte* no *Campo de Março*; e depois que elle voltou da mortandade do exercito, deixaraõ-no passar por *Paris* como se fora a creaturinha mais innocente! — Igual desconfiança deve o Rei ter dos principaes agentes de *Bonaparte*. Que necessidade ha ja de serem tantos delles outra vez admittidos ao seu gabinete, não podemos entender: deve de ser com effeito bem forte. A maior parte dos Ministros do Rei foraõ agentes de *Bonaparte*. (*The Courier*.)

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	120000	Quintal.
Agoa-ardente { da Ilha	1200000	a	1300000	Pipa.
{ do Mediterraneo	1200000	a	1400000	
Alcatrão { d' America	30000	a	0	Barril.
{ da Suecia	60000	a	80000	
Alvaiade	100000	a	0	Quintal.
Archotes de Esparto	80000	a	90000	Cento.
Azeite { de Lisboa, ou Porto	1500000	a	2000000	Pipa.
{ do Mediterraneo	1200000	a	1500000	
Azeitonas	10200	a	0	Ancoreta.
Bacalhão	80000	a	90000	Quintal.
Biscoito	0800	a	10600	Barril.
Bolaxa	30600	a	40000	Arroba.
Breu	60000	a	70000	Barril.
Cabos	100000	a	160000	Quintal.
Carne salgada do Norte	80000	a	120000	Barrica.
Cebo { de Holanda	0240	a	0320	Arratel.
{ do Rio Grande	10600	a	0	
{ do Rio da Prata	20400	a	0	
Cera branca bruta	0400	a	0440	Arratel.
Cerveja	20400	a	0	Duzia.
Cha Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratel.
Chumbo { Barra	70000	a	80000	Quintal.
{ Munição	80000	a	90000	
{ Pasta	90000	a	110000	
Cobre de ferro	0320	a	0	Arratel.
Couros { do Rio Grande	0080	a	0085	Arratel.
{ do Rio da Prata	0080	a	0090	
{ da India	0700	a	0	
{ do Maranhão	0500	a	0	
Cravo	0240	a	0	Arratel.
Fariña { do Norte	40000	a	120000	Barrica.
{ do Sul	0900	a	10600	
Ferro Ancoras	0100	a	0120	Arratel.

Ferre	{ Arcos	50000	a	60000	} Quintal.
	{ Barras	40000	a	50000	
Foltra de Pandres		120000	a	140000	Caixa.
Fio de Vela		2480	a		Arratel.
Genebra		1500000	a		Pipa.
Manteiga		2220	a	280	Arratel.
Massas		40000	a	4800	Arroba.
Oleo de Linhaça		2160	a	200	Arratel.
Paos		40000	a		Duzia.
Papel	{ Almaco	20400	a		} Resma.
	{ Embrulho	2800	a	10000	
	{ Florete	10600	a	20000	
Pimenta		2320	a		Arratel.
Pixe d' America		40000	a		} Barril.
Pixe da Suecia		80000	a	100000	
Pós de çapatos		2160	a	200	Arratel.
Polvora	{ Fina	150000	a	160000	} Arroba.
	{ Grossa	130000	a	140000	
Prezunto Portuguez		90000	a	100000	Arroba.
Queijo Flamengo		2600	a	2700	Hum.
Termentina		100000	a	200000	Barril.
Toicinho.		20400	a	2800	Arroba.
Vidros Mangas		50000	a	60000	Par.
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	500000	a	600000	} Pipa
	{ do Mediterraneo	300000	a	400000	
Vinho	{ Cabo	1400000	a		} Galaõ.
	{ de Lisboa	1000000	a	1200000	
	{ do Mediterraneo	600000	a		
	{ Porto	1400000	a	2000000	} Pipa.
<i>Dos Generos do Paiz</i>					
Açucar branco sobre os ferrós.		10500	a		} Arroba.
Dito mascavado		10400	a		
Algodão	{ desta Capitania	70000	a		} Arroba.
	{ da de Pernambuco	70200	a		
Arrós.		10920	a	20000	Alqueir.
Caxaca		2560	a		Canada.
Farinha		2600	a	800	} Alqueir.
Felirão		10280	a	10500	
Milho		2560	a	2600	

A V I S O S.

Vende-se huma roça na estrada Real do Rio Vermelho, unida á ladeira do Quebra Bunda, da parte de terra, pertencente ás terras do Garcia, foreiras a João Baptista; quem a quizer comprar procure a D. Jacintha Tereza de S. José moradora nas Marces, na esquina da rua da Faisca.

Quem quizer comprar huma negra Geja, com cria de seis mezes; procure na Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem a vende.

Quem quizer carregar para Liverpool no Br'gue Inglez Levante; dirija-se ao Escriptorio de Wylie Hancock e Campanhia, ás Grades de Ferro.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO, DE 1815

NUM. 85



CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 24 de Outubro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

Resumo de noticias da Europa.

AS guerras, que ha mais de 20 annos tem assolado a Europa, tem roubado o dinheiro das Nações; e a paz, que vai pôr termo a estas guerras, acaba de roubar o resto deste dinheiro. Não ha exercito actualmente na Europa, que não ponha huma contribuição sobre o terreno, em que se acha. Os *Francezes* forão os mesmos, que deraõ infinitos exemplos desta especulação. Os *Austriacos* porêm ainda fazem mais, porque põem contribuições a paizes, aonde não tem exercitos. A Côrte de *Vienna* fez hum Tratado com a *Sicilia*, pelo qual a *Sicilia* he obrigada a concorrer para as despesas da guerra. O Reino de *Napoles* paga tambem por hum Tratado 20 milhões de francos; e até o *Papa* paga 6 milhões, e a *Toscana* 4 milhões, e 500 mil francos.

Madama Murat querendo fugir de *Genova* com os Generaes *Livron*, e *Macdonald*, aconteceu aventar-se o seu segredo e foi presa. Hum destes Generaes fugio, e o outro foi mandado para a *Hungria*. O Marechal *Ney* foi preso no Departamento do *Lot*; e he de esperar, que pague com a vida a traição, que fez a *Luiz XVIII*. *Blucher* tem sido muito austero em *Paris* punindo os *Francezes*, que são suspeitos por *Bonaparte*; e chegou a descarregar artilharia sobre huma Tropa de bandidos.

São incalculaveis as Tropas de diferentes Nações, que tem penetrado a *França* por varios pontos. O Congresso terminou as suas conferencias, mas ainda não sahiraõ á luz os seus resultados. O Monitor *Francez* de Agosto refere as seguintes noticias.

Paris 5 d' Agosto.

As tropas *Austriacas* evacuaõ inteiramente a cidade de *Dole*. Diz-se que os 20 mil *Suissos* que tinhaõ penetrado no Departamento do *Jura* voltaõ ás suas linhas, de sorte que já se não achaõ em terrenos *Francezes*.

—Huma carta de *Arles*, com a data de 29 de Julho, que chegou hoje a *Paris*, refere que *Murat* fôra prêzo em *Toulon*, e conduzido a *Marselha* com os seus thesouros.

—O General *Mouton-Duvernet* que voluntariamente se constituirá prisioneiro, aproveitou-se da confiança que tinha inspirado este acto espontaneo, e fugio de *Monbrison*. Vaõ os *Gendarmes* em seu alcance, e lançaraõ-se travessas nas portas da sua habitação.

—O *Jornal dos Debates* disse ante-hontem que o Tenente-General Conde de *Rapp* mandára dois Officiaes a *Paris* para se certificar do verdadeiro estado das cousas, e proceder segundo as noticias que recebesse. (*He o art. de Basileá do Merc. antecedente*). O Tenente-Coronel do exercito do *Rheno*, *Julio Marnier*, que he hum dos Officiaes expedidos ao Ministro da Guerra pelo Conde *Rapp*, escreveo ao Redactor daquelle *Jornal* a carta seguinte :—

“ Senhor. Julgo dever emendar hum erro que se acha no vosso *Jornal* de 3 do corrente, no artigo de *Basileá*.

“ O Tenente-General Conde de *Rapp* não mandou dois Officiaes a *Paris* para se certificar do verdadeiro estado das cousas, e proceder segundo as noticias que recebesse; mandou huma Deputação composta de dois Generaes, e de oito Coronéis dos mais antigos para significar a El-Rei a submissaõ do exercito do *Rheno*, e a das praças da *Alsacia*, com as quaes está em communicacão por huma convençãõ concluida entre o Principe de *Hohenzollern*, que commanda os alliados na *Alsacia* e o General *Rapp*. Prova-se isto até porque em *Strasburgo*, *Landau*, *Schelestadt*, *Neuf-Bricach*, *Huninga*, etc., está arvorada abandeira branca desde o dia, em que o General *Rapp* soube da entrada d’El-Rei em *França*, e o exercito do *Rheno*, e as differentes guarnições trazem tambem o laço branco.

“ Não he por tanto possivel que os Alliados queiraõ bombardear *Strasburgo*, sendo o exercito do *Rheno* hum exercito d’El-Rei.—Tenho a honra de ser, etc.—Assignado. *Julio Marnier*, Tenente-Coronel do exercito do *Rheno*, enviado a S. E. o Ministro da Guerra, „

—Passa por certo que se tem proposto dar ás collecções de quadros e estatuas que estão actualmente reunidas nas galerias do *Louvre* o nome de *Museo Europeo*; considerando-se as ditas collecções propriedade commum das nações Europeas, confiada á guarda dos *Parisiãos*. Por este modo lembra-se e consagra-se o principio de Direito-Público, que prohibe que se tire como despojos da guerra o que pertence ás artes e sciencias, e ao mesmo tempo evita-se a dispersaõ de huma collecçãõ, cujo todo unico, fórma a historia completa das bellas artes, e que em nenhuma parte poderia estar com mais commodidade para os artistas e amadores, principalmente os de *Inglaterra*, *Prussia*, e *Allemanha*. Parece que são unicamente exceptuados alguns paineis de Igreja, que voltaõ para os lugares sagrados a que pertencião.

—Refere huma carta de *Toulona* que chogára alli o General *Clausel* com a tençãõ de se apresentar a S. A. R. o Duque d’*Angouleme*, mas que não querendo este Principe recebello, o General prudentemente se retirára.

Paris 6 d’*Agosto*.

Hoje pelas tres horas foi transferido o Conde *Lavalette* da Prefeitura da Policia á cadeia da *Conciergerie*.

—Assegura-se que o Duque de *Bourbon* ha de residir em *Nantes* como Governador das Provincias do Poente, mas que antes de ser investido naquelle cargo vem a *Paris* receber ordens d’El-Rei. Tem causado grande prazer á

Bretanha esta determinação de S. M., que he huma prova da benevolencia com que trata aquella provincia fiel.

—Continuou hontem a ser perguntado o Coronel *Labedoyere*; e foi hoje levado do depósito da Prefeitura para a cadeia do primeiro Conselho de Guerra. Julga-se que ha de comparecer á manhã na presença dos seus juizes.

—O Ministro da Guerra recebeu o acto de submissão do Marechal *Brune*, e de todos os Corpos que compoem, ás suas ordens, o exercito do *Vur*.

—Diz-se que o Duque d' *Orleans* se ha de demorar pouco tempo na capital, pois deve partir para *Napoles*, para visitar e felicitar o Rei, que subio novamente ao seu throno.

(Nota Official.)

A fim de regular inteiramente tudo o que se refere ás necessidades dos exercitos alliados que se achão em *França*, estabeleceo-se, da parte das quatro Côrtes, huma Commissão Administrativa, na conformidade do art. 7 da Nota de 24 de Julho.

Os abaixo assignados tem a honra de informar o ministerio do Rei que este Conselho Administrativo se compoem de S. Exc.^a o Barão de *Baldacci*, Ministro dos exercitos Austriacos, pela *Austria*: de S. Exc.^a o Barão de *Allensten*, Ministro d' Estado de S. M. El-Rei de *Prussia*, pela *Prussia*: do Senhor *Dunemarc* Commissario em Chefe do exercito *Inglez*, pela *Grã Bretanha*: do Senhor *Bulkak n*, Conselheiro de Estado actual de S. M. o Imperador de *Todas as Russias*, pela *Russia*.

Como não pôde deixar de ser util aos interesses do Rei e dos Alliados entrar este Conselho Administrativo o mais depressa possivel em communição com a Commissão nomeada pelo Rei para o mesmo objecto, recommendão os Ministros das Côrtes reunidas a Suas Excellencias, os Ministros de S. M. Christianissima, que designem as pessoas de que ha de formar-se a Commissão Central estabelecida pelo Rei, a fim de que entrem as duas Comissões em correspondencias directas.

Os abaixo assignados rogaõ a S. A. o Principe de *Talleyrand*, que lhes aceite o protesto da sua alta consideração. — *Paris*, 3 d' Agosto de 1815. — (Assignados) *Castlereagh*; *Hardenberg*; *Nesselrode*; *Mellernich*. (Gazeta Official)

—Em hum artigo de *Francfort*, de 27 de Julho, lêmos a seguinte noticia:—
“Assevera-se que depois de restaurada a paz, deve ser nomeado o Arquiduque *Carlos* para Vice-Rei da *Italia*, e que ha de ir residir com a sua nova esposa para *Milaõ*, onde haverá huma Côrte muito brilhante, que satisfará os desejos da nação *Italiana*.”

(Exercito do Loire.)

Proclamação.

Soldados! Estou com vosco, e appraz-me voltar para os meus antigos camaradas. As desgraças causadas á nossa bella Patria, e o pêzo que ella soffre, podem ser aliviados por meio da ordem, disciplina, subordinação, e submissão franca e leal ao Rei. Seu coração despedaçado pelos males que opprimem seus vassallos, necessita de ser consolado; necessita de saber que os seus povos que habitão as margens do *Loire*, do *Allier*, do *Rhodano*, e do *Cher* não soffrem mais que os males que resultaõ necessariamente das grandes reuniões das tropas.

Soldados! Occupando-me de vosso bem e de vossa felicidade, devo ao mesmo tempo diminuir o pêzo dos aboletamentos militares; vou dividir o exercito: levai para os vossos acampamentos aquelle antigo sentimento de

amor, e de fidelidade pelos legítimos Soberanos, com que tanto se distinguio o caracter Francez. Consagram-se daqui em diante vossas armas á defeza do Rei e do seu throno.

Em recompensa da hospitalidade que recebeis de vossos concidadãos, offerecei-lhe os braços nos trabalhos da agricultura; e merecereis por esta conducta a benevolencia do Monarca, e a estima dos vossos compatriotas.

Quartel-General de Bourges 2 de Agosto de 1815. — O Marechal Duque de Tarento, Commanlante em chefe do exercito do Loire (Assignado.) Macdonald. — He copia conforme. O Marechal de Campo, chefe de Estado Maior General, G. Hulst.

B A H I A.

Por Ordem Superior se faz público o seguinte

E D I T A L.

Por quanto he intenção deste Governo favorecer sem limite a venda das carnes nesta Cidade, por conta dos Criadores, e perseguir mortalmente os Monopolistas, tenho Ordenado aos encarregados do recrutamento, que entendão d'aqui em diante as Minhas Ordens de tal modo, que já mais seja recrutado individuo algum, que se empregue effectivamente na conducção dos gados para os curraes desta Cidade, por conta dos Criadores, Passadores, e Conductores, não se entendendo tal Privilegio com os que conduzirem os gados pertencentes aos chamados Marchantes; o que mando fazer público, para que chegue á noticia de todos. Bahia 21 de Outubro de 1815.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 16. Do Rio Grande a Sumaca Ventura, Mestre Alexandre José de Jesus, 38 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Correspondente Francisco Caetano de Souza Quadros.

Em dito. Da Gatingiba, a Sumaca Bom-fim, Mestre José Teixeira Robello, 3 dias de viagem, carga 28 caixas de açúcar, e mel. Dono Manoel José Henriques.

Em dito. De Parnagua, o Bergantim Cesar, Mestre José Joaquim Pereira 45 dias de viagem, carga madeira, feijaõ, couros, e bétas. Consignado a José Ricardo.

Em 17. De Gibraltar, a Galera Eugenia, Mestre Justino Xavier de Castro, 42 dias de viagem, carga vinho, cabos, e sal. Dono Joaquim Antonio Ribeiro.

Embarcações que estão a sair.

Para o Porto o Navio Hisarriá, Mestre Joaquim Pinto Soares. Correspondente Antonio Dias Soares, a 30.

Para Cabinda, com escala por S. Thomé e Principe, a 24 o Bergantim S. Antonio Milagroso, Mestre Isidoro Antonio Vianna Dono Manoel José Machado.

Para o Cabo de Lopo Gonçalves, a 28 a Escuna Caveira, Mestre Joaquim José de Sam-paia. Dono João Ferreira Guedes.

Para o Rio da Prata, a 28 o Bergantim Jaca, Mestre Manoel Luiz Estrella. Dono Miguel Ferreira Gonçalves.

A V I S O.

Quem quizer arrender hum dos Officios de Partidor desta cidade, falle com Antonio José Dias Dantas junto ao beco do Garapa.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 86.



CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 27 de Outubro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda.

BAHIA.

Pelos Jornaes de *Paris* vemos, que os mesmos apaixonados de *Bonaparte* aborrecem agora a sua memoria vendo, que elle foi causa, de que os Estrangeiros occupassem taõ facilmente aquella Capital, que deu leis á Europa por tantos annos. He digno de mil execrações hum homem, que não só fez voluntariamente a sua desgraça, como a desgraça de huma Nação tal qual a *Franceza*. Se *Bonaparte* morresse ha 4 annos, morria cheio de gloria; e agora ha de morrer cheio de maldições. Tanto he certo, que hum guerreiro deve viver pouco tempo, porque durando muitos annos, sempre acaba mal. *Alexandre Magno*, diz *Plutarco*, até foi feliz por morrer moço, porque existindo mais tempo era provavel, que fosse alguma vez vencido, e perdesse a sua gloria. He verdade que *Cyros* morreu velho depois de conquistar toda a *Asia*; porém *Cyros* tinha mais juizo, que *Bonaparte*; porque soube ganhar, e parar, fazendo a felicidade dos povos submetidos ao seu Imperio com leis de liberalidade, e prudencia. *Bonaparte* queria tudo, e por isso ficou sem nada. Nos seculos antigos era possivel conquistar o mundo conhecido, porque as Nações eraõ barbaras, e ignorantes: hoje as Nações todas são iguaes, tem as mesmas luzes, a mesma *Tactica*; e por isso nenhuma pôde conservar por muito tempo huma preponderancia tal, qual tinhaõ os *Gregos*, e depois os *Romanos* sobre o resto do mundo.

Os *Parisienses* estão muito descontentes com os Alliados, porque dizem elles: a *França* está em paz com vosco desde o *Tratado de Paris*; a vossa guerra só era com *Bonaparte*, elle já não existe, e porque soffrereis nós ainda todas as consequencias da guerra? = A este proposito transcrevemos o seguinte artigo de hum Jornal.

Os termos improprios tem funesta influencia sobre as opiniões e conducta dos homens. Somos incessantemente enganados pelas palavras, e o melhor meio

de apurar as idéas he corrigir as expressões falsas. Ha dias que se falla nos ajuntamentos e nos Jornaes do Tratado de Paz , que se espera a toda a hora , entre a *França* e as Potencias Alliadas. Não ha motivo para hum Tratado de Paz. As Potencias Alliadas não tem estado em guerra nem com o verdadeiro Governo , nem com o povo *Francez* , mas sómente com o exercito , instrumento da rebellião. Desfeito ou dissolvido este , tudo entra na ordem , sem que seja necessario estipular cousa alguma de novo , por interesses ou relações , que nada mudáraõ. As Potencias Alliadas não só não estiveraõ hum instante em guerra com *Luiz XVIII.* , mas *Luiz XVIII.* foi , e he actualmente seu Alliado. Tinhaõ hum inimigo commum , que era o usurpador da *França* e o perturbador da Europa. *Bonaparte* era o unico objecto de huma guerra , em que as Potencias da Europa empenhavaõ as suas forças , e para a qual *Luiz XVIII.* levava , como por contingente , os direitos de sua legitimidade , e os vetos , esforços , ou inercia da maioria fiel de seus vassallos. E teria esta guerra terminado tão promptamente , e com tanta facilidade , se o amor dos *Francezes* para com seu legitimo Soberano não conspirasse com as armas da Europa para acabar o odioso poder de *Bonaparte* ? Se a confiança na lealdade dos Alliados de seu Rei não os fizesse receber , como libertadores , e não como inimigos. Na guerra , que só podia terminar-se pela destruição do inimigo , não podia haver , assim como nas outras , Tratado de Paz.

Os Alliados não fazem a paz com *Bonaparte* , que já não existe ; não a fazem igualmente com hum exercito desapprovedo pelo seu Rei ; nem com este Rei , que era e se conservou sempre seu amigo. Não he pois hum Tratado de Paz o que a *França* espera da Europa , mas huma simples declaração , que contenha a ratificação de todos os ajustes contrahidos por ella para com a *França* e seu Rei. Esta mesma declaração poderia considerar-se como superabundante porque não se deve pôr em dúvida a boa fé dos generosos Monarchas , que promettêraõ solemnemente , e por muitas vezes , respeitar a independencia e integridade de nosso territorio. Mas talvez he do dever destes Monarchas mesmos tirar toda a causa de inquietação a hum povo ainda amedrontado com o estrondo das armas , e que ainda geme com o pêzo dos males que acompanhaõ a guerra , e parte do qual parece esperar sómente para lançar-se nos braços do Rei , a certeza de entrar no número dos vassallos. Algumas pessoas parecem persuadir-se que as Potencias esperão para ratificar e executar convenções , que não he possivel queiraõ violar , que se manifeste por signaes mais certos , e unanimes , a uniaõ entre o Monarcha e a nação. Seria isto suppôr , contra toda a razão , que falta ás Potencias Alliadas a lealdade , ou a perspicacia. A affeição de huma parte muito consideravel dos *Francezes* para com *Luiz XVIII.* não he duvidosa ; manifestouse mesmo á vista dos Alliados , e em todos os pontos da *França* que elles occupãõ , por todos os modos com que hum povo pôde provar o amor ao seu Rei. Alguns vestigios de partido , que não tem objecto ; alguma discordancia de opiniões sobre os meios de servir á mesma causa ; e algumas mortificações pelo interesse pessoal offendido , ou orgulho nacional humilhado , apenas se divisaõ no grande movimento de hum povo e de hum Monarcha , que se dirigem hum para o outro , e que só podem juntos ser felizes. O apagar estes ultimos motivos de desuniaõ e descontentamento depende unicamente dos Alliados. Os trabalhos fazem os homens impacientes e injustos ; entãõ fecha-se o coração aos doces affectos , e torna-se mais sensivel aos sentimentos op-

postos. Concordemos que se muitos *Francezes* amão menos o Rei he pelos males que não tem feito; que elle sente mais que nós mesmos; que procurou atalhar, como podia, avisando-nos; e que só elle no mundo pôde reparar. Rematem pois os Alliados a sua illustre obra; aliviem-nos do pêzo enorme da guerra; fação-nos principalmente saber o tempo em que deixaremos de ser opprimidos, e farão com isto mais serviços ao seu illustre Alliado, do que se lhe recobrassem muitas provincias, pois que lhe restituem os corações de todos os seus vassallos.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	130000	Quintal.	
Agoa-ardente { da Ilha	120000	a	140000	Pipa.	
do Mediterraneo	120000	a	150000		
Alcatrão	30000	a	40000	Barril.	
da Suecia	70000	a	80000		
Alvaiade	100000	a	120000	Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a	90000	Cento.	
Azeite	160000	a	200000	Pipa.	
do Mediterraneo	130000	a	150000		
Azeitonas	10000	a	10200	Ancoreta.	
Bacalhão	20500	a	100000	Quintal.	
Biscoito	10500	a	20000	Barril.	
Bolaxa	30500	a	40000	Arroba.	
Bolaxinha	0800	a	10600	Barril.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Cabos	120000	a	180000	Quintal.	
Canêla	0900	a	10200	Arratel.	
Carne salgada do Norte	80000	a	120000	Barrica.	
Caryão de Pédra	200000	a	300000	Pipa.	
Cebo	de Holanda	0320	a	0	Arratel.
	do Rio Grande	10600	a	0	
	do Rio da Prata	20400	a	0	
Cera branca bruta	0400	a	0440	Arratel.	
Cerveja	20400	a	20600	Duzia.	
Chá Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratel.	
Chouriços	10600	a	10800	Duzia.	
Chumbo	Barra	70000	a	80000	Quintal.
	Munição	80000	a	90000	
	Pasta	90000	a	100000	
Cobre de forro	0320	a	0	Arratel.	
Couros	do Rio Grande	0090	a	0100	Arratel.
	da India	0700	a	0	
	do Maranhão	0500	a	0	
Cravo	0240	a	0	Arratel.	
Doce	do Norte	50000	a	120000	Barrica.
	do Sul	0900	a	10600	Arroba.
Ferros Ancoras	0100	a	0120	Arratel.	
Ferro	Arcos	40000	a	50000	Quintal.
	Barras	40000	a	50000	
Folha de Pandres	120000	a	140000	Caixa.	

Fio de Vela	480	a	500	Arratel.	
Genebra	150000	a		Pipa.	
Manteiga	200	a	320	Arratel.	
Massas	4000	a	4800	Arroba.	
Oleo de Linhaca	160	a	200	Arratel.	
Paos	4000	a		Duzia.	
Papel	Almaço	2400	a	Resma.	
	Embrulho	800	a		
	Florete	1000	a		
Passas	2400	a	2800	Caix.	
Pimenta	240	a	320	Arratel.	
Pixe d' America	3000	a	6000	Barril.	
Pixe da Suecia	8000	a	16000		
Pós de çapatos	160	a		Arratel.	
Prégos	de Cobre	320	a	Arratel.	
	de Ferro	6000	a	7000	
Polvora	Fina	15000	a	16000	Arroba.
	Grossa	13000	a	14000	
Prezunto Portuguez	9000	a	10000	Arroba.	
Queijo Flamengo	400	a	640	Hum	
Sabão	160	a	240	Arratel.	
Termentina	10000	a		Barril.	
Toicinho	2000	a	2800	Arroba.	
Vidros Mangas	6000	a		Par.	
Vinagre	de Lisboa ou Porto	50000	a	60000	Pipa.
	do Mediterraneo	30000	a	40000	
Vinho	Carcavelos	140000	a		Pipa.
	de Lisboa	100000	a	120000	
	do Mediterraneo	60000	a		
	Porto	170000	a	200000	

Dos Generos do Paiz

Acucar branco sobre os ferros	1000	a		Arroba.
Dito mascavado	1000	a		
Algodão	d'esta Capitania	60400	a	Arroba.
	da de Pernambuco	60400	a	
Arrós	10760	a	10920	Alqueire.
Caxaca	500	a		Canada.
Farinha	560	a	800	Alqueire.
Feijão	10280	a	10440	
Milho	560	a	600	

A V I S O S .

Sahio á luz as Horas Portuguezas de Carlos do Valle Carneiro, novamente acrescentadas, e em huma agradavel edicão mais correcta. Vende-se na Loja da Gazeta por 960 réis.

Domingo que se hão de contar 29 do corrente Outubro, na casa N.º 17, defronte d'Alfandega se ha de abrir hum Bilhar novo, e muito bom.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDA DE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 31 de Outubro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

A Ultima folha, que recebemos de *Londres* diz que reinaõ infinitas de-
sordens na *França*, e que sem muita effusão de sangue naõ se pôde firmar
humã tranquillidade segura, e permanente. As Tropas Alliadas tem com-
mettido muitos excessos, saqueando casas, insultando mulheres &c. (Isto
mesmõ fazião as Tropas *Francezas* nos Paizes, que protegião.) Os Allia-
dos intentaõ desorganisar os Exercitos *Francezes*, e tirar algumas Provincias
á *França*. He proyavel, que consigaõ tudo, que quizerem porque elles tem
grandes forças; e os *Francezes* estaõ muito desunidos em forças, e pareceres.

Como a folha *Ingleza* não refere oficialmente novas campanhas entre os
Francezes, e os Alliados, nem adiantão as noticias, que tinhamos até 25
de Agosto, faremos o seguinte epilogo dos successos actuaes.

Folha de 27 de Julho. — Traz hum Officio de *P. Gomes Labrador*, Minis-
tro de *Hespanha* no Congresso, pelo qual reclama os Estados de *Parma*,
Placencia, e *Guastalla*, accupados militarmente pelos *Austriacos*, a fim de
serem “sem demora,, entregues ao Infante *D. Carlos Luiz*, Rei d’*Etruria*,
“seu Soberano,, visto ter sido removido o unico obstaculo que havia para
isto se fazer, pela Declaraçãõ de 13 de Março.

Em huma Ordem do Dia ao Exercito de *Leira* ordena *Davoust* que po-

hão as tropas o laço branco, e que defendão a patria em nome de *Luiz XVIII.*; porém "estas ordens (diz a *Gazeta de França*) custão muito a conciliar-se com a independencia que o Exército mostra,,

A bandeira branca tem-se arvorado em *Brest, Rochefort, Cherburgo, Dunkerque, Calais*, etc. etc. — O Corpo de *Suchet*, de 13 a 14 mil homens, estava a tres dias de marcha do *Loira* a 20; dizia-se que tinha 240 peças; (mas parece incrível em comparação da força do Exército). — Parte do Exército *Prussiano* devia passar para a *Normandia*. — *Lacourbe* fez huma Convenção com o General *Austriaco Colredo*, em consequencia da qual se devia aquelle retirar com as suas tropas para a direita do *Loira*. Occuparão os *Austriacos Besançon e Befort*. — Falla-se em debandar o exercito *Francez* actual, e crear outro de novo.

Landrecy e Valenciennes arvorarão a bandeira branca; e *Bordeos* fez o mesmo a 22, retirando-se as tropas, diziaõ, para o *Loira*. — Hum decreto do Rei de *França* exclue da nova Camera dos Pares, entre outros os *Marchaes Ney, Suchet, Mortier, Lefebvre* (o Duque de *Dantzick*); os Duques de *Pruslin, Plaisance, e Cadore*; os Condes de *Montesquiou, Valence, Belliard, Segur, Casabianca, Boissy d'Anglas, Laccpede, de Barral* (Arcebispo de *Tours*) etc. etc.

Outro decreto manda sejaõ presos e processados por Conselho de Guerra varios individuos que foraõ traidores ao Rei e á *França*, a saber: *Ney, Labedoyere*, os dois *Lallemands, Drouot d'Erlon, Lefebvre Desnouettes, Ameilh, Brayer, Gilly, Mouton Duvernet, Gruchy, Clausel, Laborde, Debelle, Bertrand, Drouet, Cambrone, Lavalette, e Rovigo*. — E que saiaõ de *Paris* para o interior da *França* os seguintes: *Soult, Alix, Excelmans, Bassano* (*Maret*), *Marbot, Felix Lepoitier, Boutay de La Meurthe, Mébé, Fresoinet, Thibeaudeau, Carnot, Vandamme, Lamarque, Lobau, Harel, Peré, Barryere, Arnault, Pommereuil, Regnault de S. Jean d'Angely, Arrighi, Dejean* (filho), *Garnau, Real, Bouvier Dumolard, Merlin de Donay, Durbach, Dirat, Desfermont, Bory St. Vincent, Felix Desportes, Garnier de Saintes, Mellinet, Hullin, Cluis, Courtin, Forbin Janson* (o filho mais velho), e *Lorgne Dideville*. — Devem todos estes ir para onde os Ministros do Rei determinarem, sendo presos em o não cumprindo immediatamente; poderão vender seus bens dentro de hum anno: e tudo isto se entende até que as novas Camaras decidiaõ quaes delles devaõ ser processados, ou banidos do Reino; ficando entretanto sujeitos á inspecção da Policia dos lugares em que estiverem. — Admira não apparecer *Davoust* no número dos Pares excluidos da Camera; porém isto bem se vê que he attender por ora ao tempo. — Tres dos que se mandaõ processar estaõ com *Bonaparte*, e saõ, *Bertrand, Lallemand, e Rovigo*, ou *Savary*.

Folha de 29. — Traz huma importante Nota dos Ministros de *Russia, Austria, Inglaterra e Prussia* ao Principe de *Talleyrand*, relativa ás posições que em varios Departamentos devem occupar os exercitos alliados, e ao restabelecimento da Authoridade Real nos mesmos Departamentos. Parece que

o intuito disto he a mais facil manutenção das tropas dos Alliados ; os quaes nomearáõ Governadores Militares para os respectivos Departamentos , que se deviaõ designar ; não deve levantar nenhum dos Exercitos contribuição alguma em dinheiro. Ao mesmo tempo parece evidente que esta medida tende a socegar os tumultos de varios Departamentos agitados pelos perturbadores.

Marchava para o Loira hum grande exercito *Austriaco* : as avançadas dos *Prussianos* estavaõ a 22 perto de *Tours*. — *Tolosa* arvorou a bandeira branca. — As noticias de *Paris* de 24 dizem que os *Austriacos* não occupáraõ *Besançon* ; mas que a 16 se assignára entre *Jordaõ* e o General *Austriaco Wimpfen* humma Convenção , que fixava os limites de ambas as tropas.

Folha de 31. — Por humma Nõta de Lord *Castlereagh* ao Principe *Talleyrand* se declaraõ suspensas as hostilidades entre a *Inglaterra* e a *França* , em virtude da captura de *Bonaparte*. — O General *Sack* , fez publicar em *Aix-la-Chapelle* ou *Aquisgran* ; que em virtude da ordem do *Marchal Blucher* para se restituirem á *Prussia* as obras da Arte que se lhe roubavaõ , voltavaõ para *Colonia* e *Aquisgran* as que lhe pertenciaõ. — O Exercito *Austriaco* occupava a *Borgonha* e o Departamento do *Nievre* , e tocava as margens do *Loira*. Tambem alli observaõ o Exercito *Francez* , de que tem desertado muita gente , varios *Corpos Russianos* , *Bavaros* e *Wurtemberguezes*. — *Marselha* tinha humma guarnição de 500 *Inglezes* e o *Marechal Brune* , que havia feito correrias em seus contornos , tinha-se retirado , e ainda subjugava *Toulon* a 18.

Folha de 1.º d'Agosto. — *Partio Macdonal* para o commando do Exercito do *Loira* , que *Davoust* largou. — Chegou a *Duqueza d'Angoulem* a 28 a *Paris* , e foraõ os Soberanos visitalla. — O Rei dos *Paizes-Baixos* fez Principe de *Warteloo* o *Duque de Wellington* , e deo-lhe a herdade da *Bella Alliança*. — Arvorou-se a bandeira branca em *Bayona* a 21. — O exercito do *Loira* parece deve ser espalhado por varias guarnições — Impoz-se á *Cidade de Lyãs* para as despesas do exercito alliado hum milhaõ de francos. — Dezia-se ter sido prezo *Luciano Bonaparte* em *Turin*.

Nomeáraõ-se Presidentes de varios Collegios Departamentaes , *Monsieur* para o do *Sena* ; o *Duque d'Angoulem* para o do *Gironde* ; o *Duque de Berry* para o do *Rhona* ; e o *Duque de Bourbon* para o das *Bocas do Rhona*. — Dizia-se que estavaõ nomeados outros , entre elles *Chatheaubriand* para o do *Loiret* , *Marmont* para o do *Marne* , o *Conde Dumas* para o da *Costa d'Oiro* , etc.

Os *Francezes* fizeraõ de *Langwy* humma sortida contra os cercadores (tropas do Principe d'*Heeschomburgo*) e causáraõ a estes humma perda de 300 homens e tres peças. Apertou-se depois mais o cerco. — Dizia-se que *Givet* se rendêra por *Capitulaçaõ* aos *Alliados*.

Folha de 2 dito. — Hum artigo de *Paris* de 29 de *Julho* diz que por noticias de *Vienna* constava que a *Arquiduqueza Maria Luiza* desejavaõ expres-

zar publicamente o seu jubilo pela abdicacão de *Bonaparte*, assim que o sou-
be; mas que por assim o exigir a politica, lhe não consentirão tal demons-
tração. Acrescentaõ que quando seu pai partira de *Vienna*, ella lhe assegura-
rára, que não havia de voltar para *França*, fosse qual fosse o pretexto que pa-
ra isso se buscasse.

Folha de 3 dito. — Dizem os papeis de *Paris* que *Carnot* se retira para a
Suissa. — Humna carta particular de *Turin* confirmava a prisão de *Luciano*. —
Chegáraõ a *Troyes* mais 25 Russos. — Içou-se a bandeira branca em *Toulon*,
e foi salvada pela esquadra *Ingleza* no porto.

Entráraõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 18. Do *Rio Grande*, a Sumaca *Rosalia*, Mestre *Antonio Fernandes*,
28 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. *Dono Antonio José Lis-*
boa.

Em 19. De *Londres*, o Navio *Mercurio*, Mestre *Felippe Vieira dos Santos*,
42 dias de viagem, carga fazendas. Correspondente *Monel João dos Reis*.

Em 20. Das *Alagoas*, a Sumaca *Conceição S. Antonio e Almas*, Mestre
João de Souza, 4 dias de viagem, carga madeira, caixas de açucar, algodão. *Dono*
Francisco Gonçalves Anjo.

Em 20. De *Liverpool* o Bergantim *Inglez Superior*, Mestre *Johne Read*,
58 dias de viagem, carga fazendas. Correspondente *Moiros e C.ª*

Com Permissam do Governo.

BAHIA; Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva.